

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS BEM DIFERENCIADO NO GLOBO OCULAR DE BOVINO¹

Taynara Jurinic Dalmaso², Maria Andréia Inklemann³, Patrícia Lurdes Heck⁴, Deywis Jurinic Dalmaso⁵, Patrícia Carvalho Gindri⁶, Andressa Raquel Irgang Dos Santos⁷.

¹ RELATO DE EXPERIÊNCIA ACOMPANHADO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Veterinária da UNIJUI, taydalmaso@yahoo.com

³ Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários, UNIJUI, orientadora, maria.inklemann@unijui.edu.br

⁴ Médica Veterinária, supervisora do estágio, patyheck@hotmail.com

⁵ Médico Veterinário, deywisdalmaso@hotmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUI, Bolsista PIBITI/UNIJUI, patricia.gindri@yahoo.com.br

⁷ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUI, andressa_irgang@hotmail.com

Introdução

O carcinoma de células escamosas (CCE), conhecido como câncer de olho, é um neoplasma maligno formado por queratinócitos. É um tumor infiltrativo, podendo, raramente, ocasionar metástases (ROSOLEM et al. 2012). Este tipo de câncer acomete, principalmente, animais idosos (HESSE et al., 2015). Cabe salientar que o carcinoma de células escamosas pode afetar qualquer região do corpo, mas ocorre, principalmente, nas áreas sem proteção de pelos, como focinho, globo ocular, pálpebras, orelhas, pele despigmentada e região perineal (FERNANDES, 2007).

A etiologia inclui múltiplos fatores que estão relacionados ao desenvolvimento desse tumor, dentre os quais a exposição prolongada à luz solar, a perda de pelos ou pelos esparsos nos locais afetados e ainda falta de pigmento na epiderme (RAMOS et al., 2007). Considerando que no Brasil o clima é tropical, encontra-se o clima favorável ao desenvolvimento de neoplasias de pele (ROSOLEM; MOROZ; RODIGHERI, 2012). O CCE pode acometer qualquer espécie (FERNANDES, 2007), sendo que em bovinos, a frequência maior ocorre principalmente nas raças holandês, hereford e simental (PARRA; TOLEDO, 2008).

Os animais que apresentam neoplasias oculares podem demonstrar perda de peso progressiva (BARROS et al., 2006), problemas de visão, eritema, edema e descamação, formação de crostas e ulcerações (HESSE et al., 2015).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de carcinoma de células escamosas bem diferenciado no globo ocular de um bovino fêmea, Holandesa de 10 anos de idade, pesando 250 Kg.

Metodologia

Um bovino da raça Holandesa, com 10 anos de idade, pesando 250 kg foi atendida em uma propriedade no interior do município de São Pedro do Butiá, RS, Brasil. Na anamnese o produtor

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

relatou que o animal apresentava uma lesão no olho direito, perda de peso e cegueira, sendo que esta já havia sido identificada há mais de um ano.

Ao exame clínico não foram detectadas alterações nos parâmetros fisiológicos; porém, verificou-se um aumento de volume ocular do lado direito e cegueira. Observou-se uma massa tumoral e miíase na órbita direita, e, além disso, o animal se encontrava anoréxico, apático e com carrapatos. Com base nos sinais clínicos encontrados e na anamnese, chegou-se a um diagnóstico de tumor ocular.

Devido à gravidade em que se apresentava a lesão, foi decidido fazer a enucleação. Foi administrado 3,1 mL de Anasedan® (cloridrato de xilazina) na dose 0,25 mg/kg, visando uma leve sedação para o animal ser mantido em decúbito esternal. Utilizou-se Anestésico L® (cloridrato de lidocaína) na quantidade de 80 mL, fazendo o bloqueio de todo globo ocular. Após a administração do protocolo anestésico foi feita a limpeza do local com água e sabão, seguida de assepsia tópica com iodo a 10% Biofor® para eliminar todo tipo de agente contaminante do local e tricotomia da área e nova aplicação de anestésico. Durante a cirurgia retirou-se todo tumor e também o globo ocular, deixando apenas um espaço entre pontos para a retirada de uma compressa que serviu como um dreno, sendo retirado em porções divididas em três dias.

No pós-operatório foi realizada antibioticoterapia, Penjet® uma associação de (benzilpenicilina procaína, diidroestreptomicina e piroxicam micronizado sulfato), aplicado 35 ml por dia durante 5 dias, na dose diária de 28.000 UI/kg, Cortivet® (dexametasona) na dose única de 20 mg e Ivomec® (ivermectina) 5 ml dose única, na tentativa de eliminação de carrapatos e miíase presentes no animal.

O tumor foi encaminhado para o Laboratório de Histopatologia Veterinária da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) para análise histopatológica com objetivo de determinar o tipo morfológico do neoplasma.

Resultados e Discussão

O laudo histopatológico indicou o diagnóstico de carcinoma de células escamosas bem diferenciado (CCE). O CCE é um neoplasma originado das células da epiderme (queratinócito), especificamente, da camada de células escamosas (ROSOLEM; MOROZ; RODIGHERI, 2012). Trata-se de um tumor das células localizadas na camada escamosa (ou espinhosa) do epitélio, cuja composição consiste em massas irregulares ou cordões de células epidérmicas, que se multiplicam na derme (FERNANDES, 2007). A ocorrência do CCE ocular é de prevalência variada nos rebanhos.

O desenvolvimento desse tumor está relacionado a vários fatores dependendo das características individuais de cada animal (REIS, 2009), ocorrendo, principalmente, após a exposição excessiva a raios solares e em áreas de pele clara e/ou sem pelos, podendo atingir qualquer região do corpo (PARRA; TOLEDO, 2008; FERNANDES, 2007). Cabe destacar que a radiação solar é uma das principais causas de cânceres de pele em humanos e animais, sendo de grande incidência os carcinomas epidermóides. Estes acometem principalmente animais de peles claras, e em bovinos, os principais locais são córneas e pálpebras (JONES; HUNT; KING, 2000). O CCE acomete

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

principalmente animais mais velhos (FERNANDES, 2007), e é um tumor frequente em bovinos, e em outras espécies de animais domésticos (RABELO et al., 2015).

As lesões observadas no bovino deste relato são semelhantes as descritas por outros autores e consistem no aumento de volume que ocupava a órbita, além de presença de miíase na massa tumoral. No presente caso foi, também, relatado a ocorrência da cegueira (PARRA; TOLEDO, 2008).

Os CCE podem ser classificados em duas formas, tanto produtivo quanto erosivos. Os tipos produtivos têm aspecto de couve-flor e crescimento papilar, enquanto os erosivos sangram com facilidade e apresentam ulcerações na superfície (FERNANDES, 2007). Podem ainda, conforme o mesmo autor, ser distinguidos como tumores bem diferenciados, moderadamente diferenciados e pobremente diferenciados no exame histopatológico. Os tumores diferenciados produzem queratina em grande quantidade, formando pérolas, enquanto os tumores moderadamente diferenciados apresentam queratinização individual de células, enquanto aqueles considerados pobremente diferenciados não apresentam queratinização.

Com base nos sinais clínicos e lesões macroscópicas encontradas, chegou-se a um diagnóstico de tumor no globo ocular. Devido à gravidade da lesão, foi decidido fazer a extirpação cirúrgica do globo ocular. A cirurgia é o tratamento de eleição nos casos de CCE (MOORE, 1993). Para realizar a cirurgia foi feita a limpeza da área com água e sabão seguida por antissepsia com solução de iodo (10%).

O protocolo utilizado para antissepsia e para a anestesia no presente caso foi semelhante ao descrito por Viana et al. (1992). A xilazina é usada como medicação pré-anestésica, sendo a dose recomendada de 1 a 2 mg/Kg. Em casos de excisão de tumor ocular, entre outros, se recomenda o uso de anestésico local, como por exemplo a lidocaína. A lidocaína é um fármaco largamente utilizado em animais e promove excelente analgesia transoperatória e pós-operatória (SPINOSA; GÓRNIK; BERNARDI, 2011). A dose máxima indicada de lidocaína é de 7mg/kg (VIANA, 2007).

A terapia pós-cirúrgica utilizada preconizou o combate a infecções secundárias, ao edema e inflamação locais, conforme descrito por vários autores (SPINOSA; GÓRNIK; BERNARDI, 2011). A ivermectina usada na dose única de 10 mL é indicada na eliminação de endo e ectoparasitas (VIANA, 2007).

O resultado confirmatório para estes tipos de caso só é obtido através de análise histopatológica que confere o tipo exato de neoplasia, o grau de diferenciação celular e invasão local (ROSOLEM; MOROZ; RODIGHERI, 2012). No resultado histopatológico do presente caso observou-se que o tumor na derme superficial invadia o colágeno adjacente e as fibras musculares. Tais características evidenciou a ocorrência de um neoplasma de origem epitelial formado por ilhas e grupos de células com alto pleomorfismo nuclear, e, em muitas destas ilhas e grupos havia agregados de queratina ao

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

centro (pérolas de queratina). A microscopia neste caso foi semelhante a descrita em muitos casos de CCE (BARROS et al., 2006).

Uma das formas de prevenção dessa patologia cutânea pode ser reduzir a exposição dos bovinos aos raios solares, sempre disponibilizando sombreamento (RABELO et al., 2015). Vale ressaltar a importância da identificação precoce deste neoplasma, sendo que na presença de um nódulo torna-se necessário realizar a excisão cirúrgica e a análise histopatológica, evitando, assim, a expansão tumoral e invasão local (MAIDANA, 2015).

De acordo com informações obtidas com proprietário do animal em evidência neste relato, foi seguida toda a terapia medicamentosa indicada pelo médico veterinário no pós-operatório, ou seja, uso antibioterapia durante os 5 dias. O animal obteve uma recuperação prolongada, mas com sucesso. Com o passar dos dias, começou apresentar um aumento no apetite e ganho de peso.

Conclusão

Com base nos achados clínicos, macroscópico e exame histopatológico, confirmou-se o diagnóstico de carcinoma de células escamosas bem diferenciado no globo ocular. A excisão cirúrgica é o tratamento de eleição, o qual deve ser instituído de forma precoce.

Palavras – chave: Câncer. Olho. Raios solares. Fêmea.

Referências Bibliográficas

BARROS, R. R. et al. Carcinoma de células escamosas no olho de bovino com invasão cerebral através dos nervos cranianos. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 36, n. 5, set./out. 2006.

FERNANDES, C. G. Neoplasmas em ruminantes e equinos. In: RIET-CORREA, F. et al. *Doenças de ruminantes e equídeos*. Santa Maria: Pallotti, 2007.

HESSE, K. L. et al. Neoplasmas oculares e de anexos em cães e gatos no Rio Grande do Sul: 265 casos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 35, n.1, p. 49-54, jan. 2015.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. *Patologia Veterinária*. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000.

MAIDANA, F. M. et al. Carcinoma de células escamosas em um canino - relato de caso. In: *Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão*, 10, 2015, Cruz Alta, Anais... Cruz Alta: 2015.

MOORE, C. P. Moléstias do Olho. In: SMITH, B. P. *Tratado de medicina interna de grandes animais*. São Paulo: Manole, 1993.

PARRA, B. C.; TOLEDO, E. A. P. Carcinoma ocular de células escamosas em bovino. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, São Paulo, ano VI, n. 10, jan. 2008.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

RABELO, R. E. et al. Metástase múltipla de carcinoma de células escamosas ocular em bovino: dois casos. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, Rio de Janeiro, v. 22, p. 3-4, 2015.

RAMOS, A. T. et al. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, São Paulo, v. 44, suplemento, p. 5-13, 2007.

ROSOLEM, M. C.; MOROZ, L. R.; RODIGHERI, S. M. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos - Revisão de literatura. PUBVET, Londrina, v. 6, n. 6, ed. 193, art. 1299, 2012.

SPINOSA, S. H.; GÓRNIK, L. S.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 5ª. ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2011. 824 p.

VIANA, J. G. L. et al. Avaliações da prevalência, do diagnóstico e do tratamento cirúrgico: de lesões cancerosas da região ocular em bovinos das raças Hereford e Polled Hereford. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 27, n. 10, p. 1397-1404, out. 1992.

VIANA, F A. B. Guia Terapêutico Veterinário. 2 ed. Lagoa Santa: Gráfica Editora Cem, 2007.